



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10194 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

CORPO-TERRITÓRIO E CURRÍCULO, NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. A CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO

Robson Lima Alves da Silva - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Angelita Costa Neves da Rocha - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

CORPO-TERRITÓRIO E CURRÍCULO, NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO

Resumo:

Para entender a relação currículo-corpo-território foi necessário fazer um levantamento da produção teórica que trata desses eixos, e para isso, fizemos uma busca no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período que compreende o quinquênio 2015 a 2020, tomando como objeto de análise inicial os descritores indicados nas palavras-chave de cada um dos trabalhos selecionados a partir dos eixos citados anteriormente. O recorte temporal demarcado diz respeito ao período de mudanças em termos curriculares, tendo em vista a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da reforma do ensino médio, aprovadas em 2017 e 2018 respectivamente. Inferimos que os acontecimentos de impacto da política curricular poderiam de alguma forma influenciar nas pesquisas dos campos de pesquisa do Currículo e do Ensino de Geografia.

Palavras-chave: Corpo-território; currículo; pesquisas.

Este trabalho compõe pesquisa em andamento, sobre a relação corpo-território e o currículo em territórios violentados no Rio de Janeiro. A proposta desse levantamento inicial parte da necessidade de compreender a diversidade de produções em nível de pesquisas acadêmicas de mestrado e doutorado, com diferentes narrativas, perspectivas, anseios e olhares, envolvendo o corpo-território e o currículo. Reitera-se que, a opção desta pesquisa se deu a partir dos portais de depositário de pesquisas acadêmicas (CAPES e BDTD/IBCT) que respeitavam a seguinte ordem: grande área de conhecimento: Ciências Humanas; área de conhecimento: educação e geografia; área de concentração: educação e geografia.

O levantamento levou em consideração trabalhos que indicavam os eixos temáticos, corpo-território (cinco dissertações e uma tese); currículo-território (três dissertações); corpo-currículo (cinco dissertações e uma tese), nas palavras-chave, o que permite induzir que tais eixos farão parte do desenvolvimento da pesquisa. A partir desse elenco de trabalhos, foi feita a leitura dos mesmos a fim de construir um inventário que partisse dos seguintes elementos descritivos: o título do trabalho, a modalidade do trabalho acadêmico, o ano de defesa, a instituição de ensino superior, a metodologia ou natureza do trabalho, as teorias e conceitos e

o objetivo geral de cada uma dessas produções.

Esse levantamento teve por finalidade estabelecer conexões com o fim de responder a seguinte questão: Como o corpo-território-currículo aparecem em teses e dissertações no recorte temporal de 2015 a 2020? Interessa-nos identificar a tendência dos discursos sobre o corpo no campo do currículo.

A proposta deste inventário dividido em eixos temáticos (i. corpo-currículo; ii. Território – currículo e iii corpo-território) se dá pela tentativa de tornar a exposição mais didática, entendendo que a triangulação dos eixos corpo-território-currículo será feita posteriormente, como desdobramento deste exercício de pesquisa. A urgência deste debate é previsível, inclusive, quando se considera o levantamento dos trabalhos apresentados neste Grupo de Trabalho. A relação corpo-currículo, no nosso entender, é chave de interpretação para tendências contra-hegemônicas das políticas educacionais.

As pesquisas acadêmicas selecionadas evidenciam concepções de corpo e currículo a partir de distintas construções teórico-metodológicas. Deste modo, faz-se necessário cartografar tendências investigativas do campo (MUNHOZ-AQUINO, 2020).

Num primeiro momento, percebe-se a dificuldade em definir o corpo como um conceito unitário. O que é salutar, pois não se trata do corpo como uma ideia universal. Partindo das perspectivas foucaultianas tenderíamos a vislumbrar o corpo como sendo um “lugar”, no caso, entendido como diferença, devir, percebido como um entre-lugar.

No caso específico a que se propõe esse trabalho de pesquisa, insta-nos a pensar os sentidos de corpo destacando a multiplicidade desse conceito, com discursos que perpassam desde o corpo no sentido cartesiano, percebido numa permanente tentativa de definição até o corpo não orgânico.

Deste modo, percebemos que os textos acadêmicos produzem discursos sobre corpos. Neste pôster, propomos a produzir um painel dos sentidos destacados do corpo do aluno ou do corpo do professor. Este exercício nos aproxima de uma contextualização histórica do que seja resultado do corpo e dos outros corpos que formam um conjunto de forças coletivas. O corpo permite a formação de lugares imprevisíveis, que ultrapassam os limites daquilo que vemos como dado, resultando em novos espaços.

Nesse jogo de poder no qual está submetido textos curriculares, vale destacar a perspectiva foucaultiana. A partir do inventário, foi possível perceber a contribuição dos estudos do filósofo francês para discutir a força do poder disciplinar e da biopolítica nas questões educacionais. Cabe mencionar sobretudo o pensamento deleuziano no sentido de uma sociedade de controle de poder em seus fluxos, interpretação que vem influenciando o debate curricular nas duas últimas décadas. Sendo assim, a construção do inventário mapeia questões de como o biopoder se manifesta para interpretar o controle exercidos sobre os corpos e currículos.

O mapeamento do corpo no currículo, permite perceber, por exemplo, alguns trabalhos que indicam a ideia de produção performativa do corpo e do currículo, afirmando que as naturalizações se fazem, se repetem e se desviam possibilitando ressignificações, tal instabilidade permite a criação de outros corpos e currículos, inaugurando outras formas de resistência e produzindo diferenças.

Os trabalhos indicados nesse eixo utilizaram-se dos conceitos de controle e padronização impostos aos sujeitos, onde o engessamento de comportamentos compromete a relação de subjetividade. Entende-se o espaço como algo em processo, numa perspectiva de

constante movimento, um “tornar-se”. Percebendo o espaço como local de passagem, de vivências e intervenções, um permanente devir.

Outro ponto presente nos trabalhos selecionados diz respeito ao espaço urbano contemporâneo onde há uma diminuição das experiências do corpo nas cidades, tais espaços tornaram-se “espaços desencarnados”, todavia induz-se a pensar o corpo para além da carne. Pensar num corpo operante e em constante transformação, o corpo enquanto experiência vivida, ou seja, vivenciar o corpo como um acontecimento da vida. Propõe-se pensar um corpo que ultrapasse suas formas constituídas sendo assim, toma o corpo como território para si, desfazendo estabilidades, propõe-se um corpo cambiante que se desterritorializa para se reterritorializar.

Deste modo, este trabalho de inventário, como o de Munhoz & Aquino(2020), objetiva no mapeamento traçar tendências e silenciamentos sobre o currículo, pois, entendemos que para a compreensão do dispositivo curricular corpo-território requer ter experiências próprias a partir de leituras que respeitem sua existência, valorizando suas intersubjetividades e possibilidades. A perspectiva corpo-território nos estimula a pensar a concepção educacional que reafirma suas territorialidades como um fixo e imutável, entendendo que não o vemos enquanto algo acabado, pronto, mas como um permanente devir, em rasura e em construção. Desta forma, parece-nos oportuno trazer o debate do território para problematizar a relação do corpo com o currículo.

Nos nossos levantamentos identificamos que o corpo já é uma categoria orgânica no campo do currículo, especialmente, no tratamento do controle assim como a multiplicidade de caminhos na disputa da escala do corpo. E esse território-corpo/corpo-território como produto de um conjunto de ações sociais em um dado contexto histórico percebido como um espaço em permanente disputa. Destaca-se a base teórico-conceitual que se ampara nas teorias feministas, decoloniais e pós-estruturalistas para discutir o corpo-território.

Os trabalhos desse eixo temático discorrem sobre o pensamento da diferença, amparado nos escritos deleuzianos. Apresenta o currículo a partir de uma perspectiva de seleção, percebida enquanto um dispositivo que normatiza e produz um tipo específico de sujeito. Importa-nos observar que a própria ideia de mapeamento normatiza o quadro teórico, posto que identificaremos e classificaremos os desenhos teóricos sobre o corpo. Nosso interesse ao incorporar o conceito de território fundamenta-se no debate sobre as relações de poder, visto como resultado da ação dos atores sociais.

A partir desse levantamento preliminar de trabalhos acadêmicos que abordam os eixos temáticos citados, suspeitamos que há uma opção pelas perspectivas pós-estruturalistas, valorizando uma construção conceitual que preza pela multiplicidade de interpretações bem como uma pluralidade de sentidos. A presença marcante dos filósofos Deleuze e Guattari, Foucault, bem como de outros autores fundamentam essa interpretação.

Referências bibliográficas:

HAESBAERT, R. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014.

MUNHOZ, A. V.; AQUINO J.G. Inventariando o corpo na pesquisa educacional: sobre a constituição de um arquivo proliferante. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 1, p. 313-331, jan./abr. 2020.

ROCHA, Ana Angelita. CORPO-TERRITÓRIO COMO ARGUMENTO CURRICULAR DE RESISTÊNCIA. **Revista Teias**, [S.l.], v. 20, n. 59, p. 56-71, dez. 2019. ISSN 1982-0305.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/46858/31586>. Acesso em: 02 nov. 2020.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. (Orgs) Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.